



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARIELIS ROQUE MARTÍNEZ

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA UBS DR LUIZ ALBANEZ NETO, NO MUNICÍPIO  
SERTÃOZINHO.

SÃO PAULO  
2018

MARIELIS ROQUE MARTÍNEZ

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA UBS DR LUIZ ALBANEZ NETO, NO MUNICÍPIO  
SERTÃOZINHO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: RENATA FONSECA INACIO OSTI

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

A adolescência é uma fase da vida humana, caracterizada pela transição entre a infância e a idade adulta que ocorrem transformações sócio-psicológicas e anátomo-metabólicas (XIMENES NETO, 2007). O Estatuto da Criança e do Adolescente brasileiro, compreende a adolescência como o período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade, (BRASIL, 2012), enquanto que Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de vida (10 aos 19) e a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos.

No Brasil, a educação sexual ainda são assuntos pouco discutidos e a gravidez na adolescência pode se tornar muitas vezes um problema social grave de ser resolvido. Neste sentido, pode ocorrer o abandono escolar, o risco durante a gravidez, este derivado muitas vezes pela não realização de um pré-natal de qualidade, pelo fato de a adolescente esconder a gravidez ou os serviços de saúde não estarem qualificados para tal assistência (XIMENES NETOS, 2007).

As crianças nascidas de mães adolescentes representaram 18% dos 3 milhões de nascidos vivos no país em 2015. A região com mais filhos de mães adolescentes é a Nordeste (180.072 - 32%), seguida da Região Sudeste (179.213 - 32%). A Região Norte vem em terceiro lugar com 81.427 (14%) nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos, seguida da Região Sul (62.475 - 11%) e da Centro-Oeste (43.342 - 8%) (VALADARES, 2017).

VIEIRA et al. (2006) apontam que as ações de planejamento familiar devem ser realizadas por meio de diálogos em escolas, centro comunitários, unidades de saúde e reuniões com diferentes grupos etários. Têm relevância tanto os materiais de divulgação em grupos específicos quanto os meios de comunicação em massa.

O presente estudo é relevante tendo em vista o elevado índice de gravidez na adolescência, podendo representar um problema social. Neste sentido, se faz necessário implantar um projeto de intervenção para melhorar o conhecimento sobre as consequências da gravidez na adolescência e suas complicações.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### OBJETIVO GERAL

- Elaborar um projeto de intervenção por meio de ações de educação sexual e prevenção de gravidez na adolescência da UBS Luiz Albanez Neto, no município de Sertãozinho, SP.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor uma reorganização das ações de educação sexual realizadas pelos profissionais da ESF.

- Elaborar diagnóstico qualitativo e quantitativo para conhecimento do perfil das adolescentes, a fim de identificar as ações a ser desenvolvida.

- Propor ações no processo de trabalho da equipe voltado para atenção as adolescentes para aumentar o nível de conhecimento acerca da saúde sexual.

## **Método**

Local: UBS Luiz Albanez Neto. Município Sertãozinho, São Paulo.

Público-alvo: Adolescentes cadastradas na equipe de saúde da família por meio das visitas domiciliares e consulta.

Participantes: A equipe de saúde da família (médico, enfermeira, tec. de enfermagem e os 3 agentes comunitários da saúde (ACS)

### **AÇÕES.**

1- Será realizada a divulgação do projeto por meio de convite realizado por ACS e enfermeira nas visitas domiciliares e médico na consulta.

2- Treinamento dos profissionais: 6 integrantes da ESF (médico, enfermeira, téc. Enfermagem, 3 ACS), participarão de um treinamento de 16 horas, que terá como conteúdo: sexualidade na adolescência; gravidez na adolescência, complicações da gravidez na adolescência; instrumentos de diagnósticos e triagem; importância da identificação de adolescentes com risco.

3 - Os encontros acontecerão cada 15 dias no salão de reuniões da UBS. Será realizada entrevistas com os adolescentes para a coleta de dados sobre o nível de conhecimento sobre a temática. O conteúdo educativo será realizado por meio de palestras, vídeos educativos, realizados pelos integrantes da ESF.

### **Avaliação e monitoramento:**

As adolescentes da área de abrangência serão monitoradas por meio de uma planilha de registro, apontando fatores de risco e avaliação do nível de conhecimento individual, haverá reuniões de equipe mensais para a discussão dos resultados e avaliar estratégias integrais.

## **Resultados Esperados**

Espera-se que a estratégia utilizada possa contribuir para conscientizar as adolescentes sobre a importância de prevenir a gravidez, diminuindo assim o número de gestantes adolescentes. Além disso, o público alvo será orientado sobre sexualidade, saúde reprodutiva, riscos de abortos, morte materna nessa faixa etária.

## Referências

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (atualizado). L8069Compilado ART. 335. Constituição. L13010. Texto compilado. 2012. Disponível em: <[http:// www.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%2012.010--2009?OpenDocument/](http://www.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.010--2009?OpenDocument/)>. Acesso em 25 de julho 2018.

VALADARES, Carolina. Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/svs/28344-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>>. Acesso em: 31 de julho 2018.

VIEIRA, Leila Maria et al . Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil.Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 6, n. 1, p. 135-140, Mar. 2006 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292006000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292006000100016&lng=en&nrm=iso)> . Acesso em: 31 de julho 2018.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al . Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 60, n. 3, p. 279-285, June 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300006&lng=en&nrm=iso)> . Acesso em: 31 de julho 2018.